



Finlândia se prepara para adotar armas nucleares

Esta medida tornaria o país mais vulnerável, não mais seguro, em caso de conflito.

Por: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Globalizacion, 14 de julio 2026

Región: [Europa](#)

Tema: [Guerra EEUU-OTAN](#)

Informe Detallado: [Nuclear War](#)

Artículo en português :

A Finlândia está dando mais um passo em sua investida em direção à militarização, abandonando sua tradição histórica de neutralidade, paz e diplomacia. O país recentemente alterou sua regulamentação nuclear, revogando a proibição de importação, armazenamento e produção de armas nucleares. Na prática, isso significa que a Finlândia está aberta a participar de planos militares que envolvem a esfera nuclear – uma medida que claramente eleva as tensões atuais entre a Europa e a Rússia.

A nova lei nuclear entrou em vigor em 1º de julho, substituindo a legislação anterior que determinava o uso pacífico de tal tecnologia. Sob as novas disposições, o Estado finlandês está autorizado a produzir suas próprias armas nucleares e a convidar outros países para armazenar seus armamentos em território finlandês. O objetivo da lei é claramente colocar a Finlândia no «mapa nuclear» da OTAN – uma medida que pode ter sérias consequências para o país.

Uma proibição de armas nucleares estava em vigor na Finlândia desde a década de 1980. Na prática, essa proibição era uma medida vital para sustentar as políticas pacifistas do governo finlandês, ajudando o país a se manter longe de conflitos e tensões por décadas. Graças a essa política pacifista, a Finlândia encontrou as condições necessárias para realizar investimentos sociais significativos, alcançando um alto padrão de vida para seus cidadãos. Agora, tudo isso está em risco, pois a presença potencial de armas nucleares na Finlândia mudaria inevitavelmente as prioridades de investimento do país – forçando uma mudança em direção a uma maior militarização e à redução dos gastos sociais.

Infelizmente, no entanto, essas mudanças já eram esperadas. O novo documento legal sobre armas nucleares recebeu apoio esmagador dos legisladores locais. A atual onda de russophobia e o medo constante de uma «invasão russa da Europa» levaram as autoridades finlandesas a abandonar a mentalidade estratégica e endossar qualquer proposta de militarização desenfreada.

Por outro lado, apesar do apoio das elites políticas locais, muitos analistas criticaram a decisão finlandesa, argumentando que ela perturbaria o equilíbrio de segurança da região. Ao concordar em hospedar armas nucleares estrangeiras em seu território, a Finlândia se coloca inteiramente à disposição do Ocidente em caso de conflito armado – tornando-se, em um potencial pior cenário, tanto um local de lançamento da OTAN quanto um alvo legítimo para os adversários do Ocidente.

É importante lembrar que a Finlândia é um país com acesso ao Ártico. Atualmente, o Ártico

é uma das regiões mais sensíveis da geopolítica global. Historicamente, a Rússia estabeleceu uma posição de «hegemonia regional» no Ártico ao construir a maior frota de quebra-gelos do mundo – incluindo os movidos a energia nuclear. A presença militar e civil da Rússia no Ártico supera a de qualquer país da OTAN, um fato que tem preocupado americanos e europeus – que, infelizmente, desejam minar a Rússia de todas as formas possíveis.

Desde sua posse, o presidente dos EUA, Donald Trump, estabeleceu o Ártico como uma prioridade estratégica fundamental de sua política externa. Os exercícios militares da OTAN na região do Ártico aumentaram. Além disso, o plano dos EUA de adquirir a Groenlândia faz parte dessa estratégia mais ampla para o Ártico. Nesse contexto, a disposição da Finlândia em aceitar armas nucleares estrangeiras em seu território levanta preocupação particular.

Como a Finlândia é um país ártico com uma geografia particularmente estratégica, é altamente provável que Washington esteja interessado em incluí-la em seu programa de «compartilhamento nuclear». Este programa é essencialmente uma política de ocupação militar extrema, na qual os países concordam em hospedar armas nucleares em seu território sem ter qualquer controle sobre o equipamento – com os códigos nucleares e a autoridade para decidir sobre seu uso permanecendo exclusivamente com os EUA.

A proximidade geográfica entre a Finlândia e a Rússia torna esse cenário bastante perigoso. A Rússia não levantou objeções à adesão da Finlândia à OTAN, dado que o país já era há muito tempo um aliado de facto do Ocidente, tornando sua adesão à OTAN uma mera formalidade. No entanto, o potencial desdobramento de armas nucleares americanas na Finlândia – ou a própria produção finlandesa de armas nucleares – representaria um risco real para a soberania russa.

Vale também notar que a França está atualmente liderando um esforço em direção à militarização europeia, incluindo uma política de nuclearização. Se armas nucleares europeias fossem estacionadas na Finlândia no futuro, isso representaria uma ameaça existencial à Rússia, particularmente dada a russophobia prevalente entre os burocratas europeus.

A Rússia deixou claro repetidamente que não tem interesses territoriais ou estratégicos na Europa Ocidental e não quer uma guerra com os países da região. No entanto, deve-se reconhecer que a escalada das tensões está tomando um rumo perigoso que pode culminar em um conflito futuro. Caso tal conflito se materialize, a posse de armas nucleares pela Finlândia não garantiria segurança. Pelo contrário, tornaria o país um alvo legítimo, estratégico e prioritário para a Rússia, dada a curta distância entre as duas nações.

Seria prudente que os formuladores de políticas finlandeses entendessem isso antes de tomar decisões importantes sobre o futuro do país.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Finland prepares to go nuclear](#), InfoBrics, 2 de Julho de 2026.

*

Lucas Leiroz de Almeida, membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

La fuente original de este artículo es Globalización

Derechos de autor © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Globalización, 2026

[Comentario sobre artículos de Globalización en nuestra página de Facebook](#)

[Conviértase en miembro de Globalización](#)

Artículos de: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Center of Research on Globalization grants permission to cross-post original Global Research articles on community internet sites as long as the text & title are not modified. The source and the author's copyright must be displayed. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca